

ESCOLA NORMAL—1 DE AGOSTO DE 1922

A Educação

ORGAM DO GREMIO NORMALISTA

Natal — Rio Grande do Norte

“A missão do mestre primario, se me afigura menos um adestramento litterario e artistico do que um nobre apostolado superiormente moral e patriotico.”

NESTOR LIMA.



ANNO V

Numero 1

Summario

Dr. Nestor Lima.....	Redacção
Pugnemos pelo nosso progresso, intensificando o nosso ensino.....	Tobias dos Santos
13 de Maio.....	Calpurnia Caldas
Saudade.....	Domitilla Mavignier de Noronha
Aspectos de nossa terra.....	Maria A. de Freitas
Canticos escolares.....	***
Um passeio a beira mar.....	Joanna Sampaio
O Dever.....	Alice da Camara Pimenta
Uma noite de inverno.....	Laura Saraiya
Discurso.....	J. Saturnino Paiva
Saudade.....	Maria Orione de Carvalho
Amor e patriotismo.....	Anna Brandão
Theodulo Camara.....	Redacção
No Sertão.....	Eualia Diniz Henriques
O Campo.....	Maria Diniz Henriques
Ao Pau-brasil.....	***
Progredimos.....	J. Saturnino
A música.....	Crinaura Dantas
Manhã primaveril.....	Dario de Andrade
A vida no campo e na cidade.....	Virgilio Aragão
Hymno do Centenario da Independencia do Brasil.....	***
Noticiario.....	Redacção.

Commissão de Redacção :

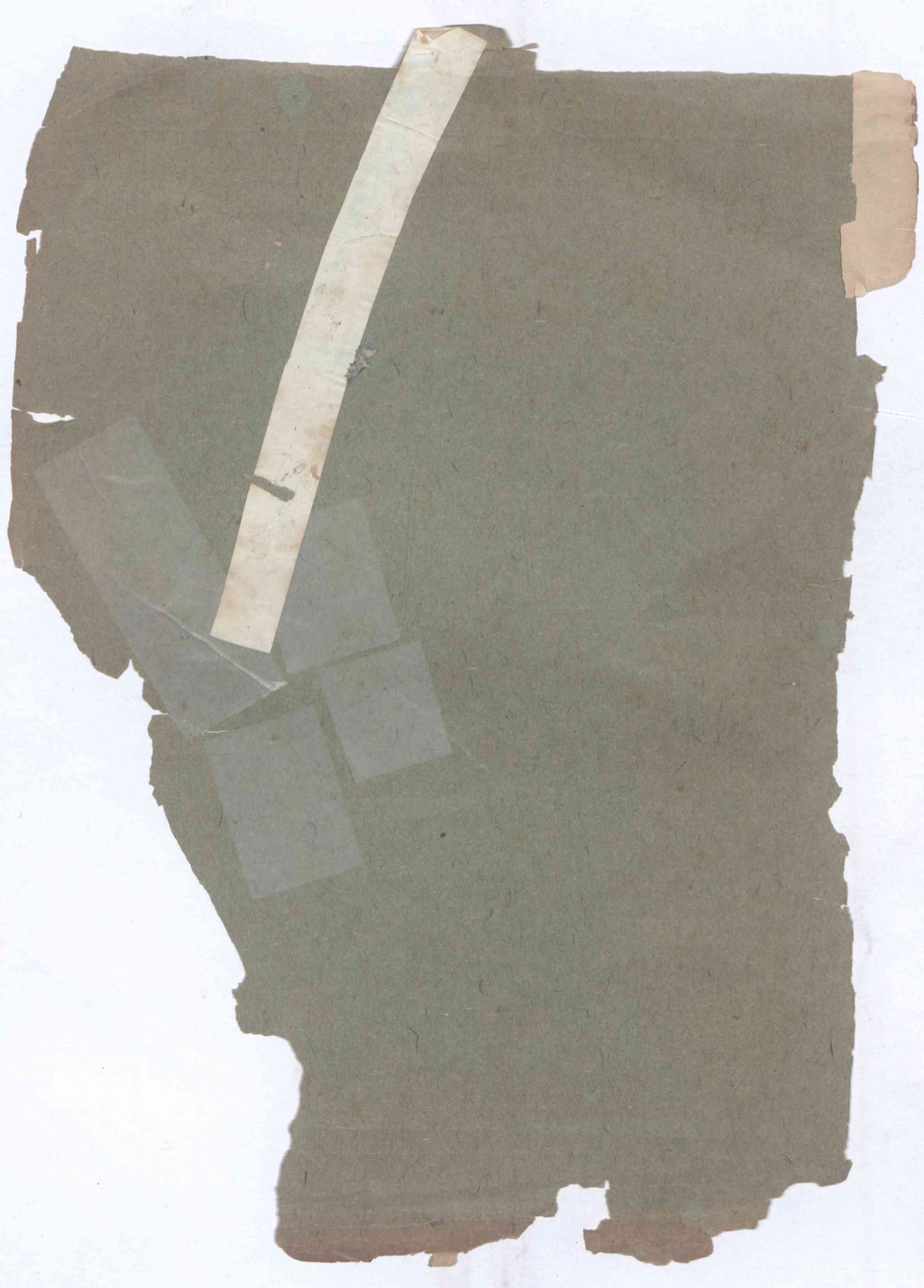
Domitilla Noronha

Marcellina Sampaio

Heraclides Medeiros

Virgilio Aragão

Typ. R. Dourado



ANNO V

Numero 1

A Educação

Escola Normal

1 de Agosto 1922

ORGAM DO GREMIO NORMALISTA

Transcorre hoje a data natalicia do nosso prezado Director — Doutor Nestor dos Santos Lima.

E' com justissimo orgulho que vemos passar o dia 1. de Agosto e com immensa alegria que traçamos rapidamente estas pequeninas e modestas linhas de admiração, ao bondoso coração do nosso caro Director.

E' esse eminente vulto que hoje completa mais uma primavera de reconhecida felicidade e jubilo para todos quantos o cercam.

Moço, cheio de esperanças, excita uma atmosphaera de sympathia e de enthusiasmo, em redor de quantos têm o prazer de ouvi-lo durante uma sua admiravel prelecção.

Espirito altivo e cultivado, homem de caracter firme e elevado, amigo da ordem e do respeito é o Doutor Nestor Lima, o illustre personagem que vem, desde largos annos, trabalhando encorajadamente, enfrentando todos os sacrificios pelo desenvolvimento intellectual e moral dos filhos desta faixa de terra do nosso caro Brasil.

Sua disciplina, branda e ensinuante, commove, desde as mais rudes e incultas creancinhas, até aos espiritos letrados; elle se faz obedecer com doçura e amor, sem o terror dos castigos. disciplina austéra, de que,



Dr. Nestor Lima

outr'ora se fazia uso em todas as escolas, aterrorizando e desanimando os caracteres fracos que se destinavam á educação.

Porém, graças á reforma do ensino, ella actualmente já se acha banida do nosso meio social civilizado.

O Doutor Nestor Lima possui, para com os seus discipulos, um coração de pae carinhos e prudente sabendo honrar o seu nome, desprende de sua admiravel e fecunda intelligencia todos os preceitos e normas scientificas de educador competente sobre

as rusticas intelligencias, desprovidas do affecto e da instrucção, o alicerce, a base fundamental dos povos, ao mesmo passo que combate o vergonhoso analphabetismo em nossa querida Patria.

Nós do «Gremio Normalista» não podemos deixar passar desapercibida a preciosa data que hoje commemoramos sem levarmos nossas manifestações de alegria e os nossos respeitosos votos de felicidades e de venturas ao nosso benemerito Director, a quem a Escola Normal desta capital deve o seu maior gráo de aperfeiçoamento e o maximo engrandecimento da nossa instrucção.

Salve, 1 de Agosto!

A EDUCAÇÃO

Pugnemos pelo nosso progresso, intensificando o nosso ensino

Ja desapareciam ao longe, através dos montes, os ultimos lampejos do sol, quando sobre a terra começava a espalhar-se o negrume da noite que precede a aurora feliz e venturosa, na qual o nosso amado Brasil soerguer-se-ia da inercia em que se achava, para subir aos pincares, onde pairavam as nobres e elevadas aspirações de luz e de progresso. Dir-se-ia o passaro que, ao desprender-se do obstaculo que o detinha sobre o sólo, eleva-se ás alturas para d'ahi comprazer-se em sua gloria. Foi o que aconteceu ao Brasil com a Reforma que o Marquez de Pombal decretou para o ensino, porque, foi por seu intermedio que nós fomos pouco a pouco nos libertando dos systemas rotineiros de educação que nos imbuia o velho Portugal, que neste assumpto se achava nas mesmas ou em peores condições que o nosso paiz.

Essa reforma foi como que—o grito de regeneração—o qual, partindo daquelle emerito Marquez, se propagou do Sul ao Norte de nossa Patria, constituindo o primeiro passo da nossa marcha educativa, porque, poucos annos após esse brado, ja se lhe ouvia o echo repercutindo nos mais reconditos sertões, demonstrando assim a exacta comprehensão que o nosso povo, apesar de inculto ainda, já possuia em relação á necessidade de ser melhorado o ensino. Deram inicio, em todo o paiz, á criação de escolas primarias, nas quaes iam os filhos do povo beber as luzes da instrucção do ensino, intensificar a propagação de methodos adequados ao ensino, pois que os até então adoptados não correspondiam ás doutrinas apregoadas pelos pioneiros illustres da Pedagogia, os quaes não mais admitiam o systema austero e coercitivo de então. E' que a grande arvore plantada e cultivada pelo saudoso Pestalozzi começava a produzir os seus primeiros fructos, os quaes allmentados por uma seiva pura e forte teriam de proporcionar-nos ainda melhores efeitos.

O Rio Grande do Norte, si bem que em extensão territorial seja uma das menores

parcellas da Federação brasileira, deixa, todavia, de o ser em materia de ensino, pois, este problema tem sido, quase ou tão somente, uma questão de maxima importancia e um objecto de grande carinho por parte dos nossos governos. Para provarmos esta verdade, basta dizer que é rara a povoação em nosso Estado, onde a acção luminosa da Administração—Antonio de Souza não tem chegado, proporcionandolhe os grandes melhoramentos com a criação de uma *escola rudimentar*.

Bem dissera o Dr. Nestor Lima quando affirmara que «marchamos em pleno seculo da luz,» em vista dos successivos melhoramentos que experimenta a instrucção nos differentes paizes cultos e a posição de destaque alcançada pelo professorado. Como discipulo obediente, que sempre pretendi ser daquelle grande paladino da instrucção, concordo com a sua affirmativa, mas, não deixarei de affirmar que, somente no Rio Grande do Norte e com a Adiministração actual, é que se tem isso verificado.

E somente em nosso Estado, onde as innovações são sacrificadas em beneficio do ensino, pena é que os esforços de tão modelar administrador não sejam secundados por todos os filhos da Potyguarania, pena é que tantas provas de amôr e de interesse em prol do nosso alevantamento intellectual, tantas vezes postos em pratica pelo nosso actual Governo, não sejam reconhecidos por todos os riograndenses do norte, porque assim nós poderíamos sahir da obscuridade para ascendermos a um plano condigno do nosso progresso. Praza aos céus que os nossos conterraneos, conhecidos e agradecidos, affluam ao campo da lucta, para, juntos ao nosso illustre Governador, formarem um todo indivisivel, promptos e dispostos a enfrentarem os revezes da peleja.

Serra Negra, 18—3—922.

Tobias dos Santos.

13 DE MAIO

E'a data que nos faz lembrar um passado de sofrimentos, tristezas e amarguras, ha trinta e quatro annos desaparecido, deixando-nos a mais dolorosa das recordações—a escravidão no Brasil.

Até 1888, os nossos irmãos viviam infelizmente sob o jugo de senhores deshumanos, que procuravam de todas as maneiras martyrizarem infelizes, quer por meio de trabalhos excessivos, quer pelos alimentos precarios, alem disso maltratando-os horrivelmente pelos castigos corporaes executados barbaramente. N'aquelle tempo, havia senhores tão crueis que procuravam o supplicio mais atrás que se pode imaginar; pois, vendiam os filhos dos miseros escravos, arrebatavam do collo maternal os pequeninos seres que já tão cedo começavam a soffrer e, assim, augmentavam o martyrio dos pobres escravos, levando para longe delles os pedaços de sua alma esphacelada pela dôr.

Como as pobres escravas imploravam d'aquelles senhores impiedosos uma parcella de compaixão para os seus desventurados filhinhos!

Como soffriam essas pobres mães, quando chegava o momento fatal em que ellas deviam separar-se de seus filhos, que já haviam sido vendidos a um outro senhor, talvez mais cruel que o seu?!...

E como não ficaria o coração maternal vendo "a vida de sua vida" partir, talvez para o exilio e sem ter a dôce esperança de

nunca mais contempla-lo, apertalo entre seus braços, affagal-o, prodigalizando-lhe, emfim, as caricias, que só as mães sabem fazer?

Si essas infelizes não enlouqueciam de dôr, era porque Deus que permittia este soffrimento moral, guardava-lhes mais tarde a suprema felicidade, aspirada por tantas creaturas que gemiam agrilhoados pelas pesadas cadeias da escravidão.

E este infortunio continuou até 13 de maio de 1838, dia sublime em que foram considerados libertos todos os escravos no Brasil.

Désde muitos annos, era esta a preocupação de alguns brasileiros.

Já em 1826, José Clemente Pereira apresentara á Camara dos Deputados um projecto de lei, no qual estabelecia que o commercio de escravos seria extinto em dezembro de 1840.

Apesar de ter sido o projecto convertido em lei de 1835, não melhorou a situação.

Vemos, então, que nesse tempo havia tambem quem procurasse a liberdade daquelles que o destino não felicitára.

Em 1850, graças ao eminente estadista Eusebio de Queiroz, foi definitivamente prohibida a venda de escravos africanos para o Brasil.

É ainda ao Visconde do Rio Branco e á princeza D. Izabel que se devem render as mais sinceras homenagens, por terem sido aquelle estadista quem apresentou o projecto de lei de 28 de setembro de 1870, declarando livres todos os nascidos de ventre escravo, e a esta princeza quem sancionou a mesma lei, no momen-

to em que exercia a regência do Imperio.

Desde esse tempo, foi o partido abolicionista ganhando mais terreno, tornando-se cada vez mais forte e trabalhando com coragem para alcançar a victoria em tão justa empresa. As alforrias estavam sendo concedidas aos pobres escravos, tanto por alguns senhores, como tambem pelas subscrições populares.

No Ceará, Acarape se declarou livre em 1883; Mossoró é livre a 30 de setembro de 1883; a provincia do Ceará a 25 de março de 1884. Era grande o numero de escravos alforriados nas diversas provincias do paiz.

Finalmente, a 13 de maio de 1888, a princeza D. Izabel, que regia o Imperio, pela terceira vez, sancionou a resolução legislativa baseada na proposta do ministerio João Alfredo, declarando livres todos os escravos existentes no Brasil.

Depois de tantos sacrificios, surgiu enfim a liberdade, havia tanto tempo almejada, devendo nós rendermos eternamente um tributo de gratidão aos que trabalharam em pról desse movimento tão humanamente idealizado e effectuado.

Certamente, os corações que tanto se enterneceram pela escravidão, hão de ter recebido não somente os justos applausos dos que acompanharam o desenvolvimento da grande obra, mas tambem, lá, nas regiões celestes, o premio da gloria por terem libertado milhares de desventurados.

3-5-1922.

Calpurnia Caldas. (4.º anno.)



Saudade

Singela flôr dilecta dos meus sonhos
De maguas cheios, tristes e enfadonhos!
Eu, na terra, por ti, penso que vivo,
Sem da vida indagar qual é o motivo.

Por ti, meu coração, assás magoado,
Vive soffrendo, afflicto e abandonado,
Qual um barco sem leme e sem venturas,
Perdido em largo oceano de torturas...

Saudade! Esse teu nome é sempre triste!
Porém, p'ra mim, na terra não existe
Tão mystica, tão meiga e delicada
Flôr, como tú, excelsa e perfumada...

Eu te saúdo, flôr bem dita e santa!
Não pelo nome em que se encerra tanta
Desventura, porém, pela attracção
Ideal que me enleva o coração!...

Natal, 1922.

Domitilla Mavignier de Noronha.

Aspectos da nossa terra

Caracteriza-se a secca pela falta de chuvas: tristonha e desoladora epoca!....

O sól abraçador parece queimar todos os viventes; os ventos sopram fortes; a terra é quente e secca e o calor è terrivel; ha a carestia horrosa dos generos, com especialidade dos alimentos. A pobreza lucha com immensas difficuldades para prover sua subsistencia. No meio de todo este quadro, são os habitantes do sertão que mais sentem, porque elles possuem *experiencias* para reconhecerem si o anno é bom ou máu e desanimam logo, quando fallham os primeiros signaes ou são duvidosos.

Os sertanejos chegam, muitas vezes, a dizer que o inverno é o seu unico sonho doirado, a unica esperanza que elles teem no mundo.

A EDUCAÇÃO

A secca é uma época terrivel!! Os sertanejos são obrigados a abandonar seus lares e buscar a manutenção das familias em terras estranhas.

Quantas e quantas vezes não se vêem mães e esposas chorando a perda de seus filhos e esposos que morreram assim distantes, sem o carinho materno e sem o affecto da esposa.

Os pobres immigrants dirigem-se á capital para pedir o auxilio do Governo e das familias. Aquelle contribue poderosamente não sómente com alimentos e roupas, mas, tambem dá passagens para outras regiões do paiz; as familias, cujos corações são propensos á caridade, offerecem casas para abriga-los, dão roupas e alimentos e, mesmo assim, alguns morrem de fome.

Todo esse horrivel panorama não é extranho aos nossos olhos. Temos observado de perto os tristes lamentos e a miseria dos retirantes. Nas estradas, encontram-se as ossadas dos animaes que, por falta de alimento, morreram; outros dão tristes mugidos e outros alimentam-se do *chic-chic, facheiro, macambira, etc...*

Das arvores mortas ou seccas restam os troncos; não ha lavoura, não se vê uma folha verde sequer. Quanta desolação, quanto desgosto!

Passado o anno, afinal, o ceo toma uma côr cinzenta, semelhante á côr do chumbo; os relampagos fuzilam sobre o cume das serras, acompanhados do ribombar pavoroso dos trovões.

Chuvas torrenCIAES cahem diariamente, perturbam as communicações; as pontes desabam.

Como é triste vêr os açudes arrombados, a enchente dos rios trazendo

as pobres choupanas, as arvores frondosas, os animaes e varias outras coisas arrastadas pelas aguas que lançam tudo no oceano!

As arvores conservam-se rigidas e immoveis; parecem ter perdido a côr alegre da esperança; longos fios de prata descem das alturas e cahem num ruido sonòro e egual sobre o sólo; já se não ouve o cantar dos passarinhos que se conservam silenciosos e recolhidos em seus ninhos.

Ha uma sensação desagradavel de frio e dias ha tão densos que chegamos a perder a esperança de vêr o sól....

Apodera-se de nós a triste recordação daquelles que se foram e não voltam jamais e a saudade dos que se acham ausentes; tudo è silencioso e soturno.

Mas, depois, quando o sól reaparece no horizonte, espargindo seus raios luminosos sobre a terra, os passarinhos começam a cantar, demonstrando alegria. Um prazer indefinivel e inexplicavel todos sentem, com especialidade os sertanejos, muitos dos quaes se achavam em terras desconhecidas, voltam aos seus lares satisfeitos e alegres e começam a fazer plantações na terra humida e verde, esperando em breve a recompensa dos seus trabalhos.

O gado que restava magro e quase acabado revive e engordá de um momento para outro; o leite é abundante, o queijo, a manteiga.

E' nesta estação que muitas familias se dirigem ás plagas sertanejas, afim de gosarem as delicias da época feliz e cheia de venturas, para os que sabem aprecia-la.

Maria Amelia de Freitas. (4.º anno)

A EDUCAÇÃO

Canticos escolares

INICIAL

Nesta casa de luz e de affecto,
Vimos todos cumprir um dever:
E' saber o valor do alphabeto,
Aprendendo a contar e a escrever!

E depois de educados, crescidos,
Tendo n'alma um prazer salutar:
Eia, todos devemos unidos
Nossa Patria sublime exaltar!

FINAL

Quem na escola estuda e aprende,
Quem cumpre com a obrigação,
A seu mestre agora rende
Tributos de gratidão.

Si, de hoje, os bons resultados,
Levarmos a nossos paes.
Amanhã, louros dobrados
Teremos cada vez mais.

UM PASSEIO Á BEIRA-MAR

Como é delicioso dar um passeio á beira-mar.

O quadro que se nos apresenta aos olhos é o mais encantador possivel.

O mar, ás vezes irado, com o seu bramido tristonho, parece gemer sentindo uma dor cruciante, saudades ou recordações.

As ondas furiosas, batendo de encontro aos rochedos, parecem rebental-os para vingarem suas angustias.

Outras vezes, porém, o seu rumor torna-se monotono e suave, esquecendo o passado e acalmando as suas paixões; as ondas não batem mais de encontro ás rochas, e sim beijam a areia finissima da praia.

Aqui e ali, vêem-se pedrinhas, caramujos, caravellas, palhinhas coloridas, grandes pedreiras que formam os recifes: eis o mais admiravel e deslumbrante quadro, que a natureza nos offerece.

Como é encantador admirar as dunas, tão alvas como a neve, na configuração de uma montanha?!

Num passeio á beira-mar desaparecem os nossos soffrimentos, as nossas angustias;

parece que ali encontramos um lenitivo para acalmar a dôr e o véo de tristeza que nos envolve; e vemos, então, brilhar em nossa mente um jubilo indescriptivel, um prazer indizível, fazendo-nos esquecer todo o passado tristonho.

Quando n'uma destas horas de visita ás praias, temos o doce ensejo de vêr singrar, pelo mar em fora, um navio ou outra qualquer embarcação, sentimos que uma força nos attrahe para elle, força esta a que não poderíamos resistir, si não fosse o imperio dos deveres que nos dominam.

Vemos tambem o céu limpido, calmo e sereno, ás vezes, com as suas nuvens negras ou pardacentas, outras vezes, azues, que parecem unir-se com o mar na linha do horizonte.!

Joanna Sampaio.

(1.º anno)

O DEVER

Todos nós temos deveres; mas, nem todos sabem cumpril-os, nem todos sabem seguir essa regra, pela qual nos devemos conduzir nas relações com os nossos semelhantes e com todo o Universo, enfim. Essa figura nobre paira acima de todos nós; umas vezes, inspirando grandes sacrificios e, outras vezes, grandes enthusiasmos. Risonho para uns, temível para outros, mantendo sempre sua inflexibilidade natural, levanta-se perante nós, mostrando o caminho da virtude e do progresso. O dever não é identico para todos; varia sempre segundo o gráu de nosso saber, tanto assim que os espiritos superiores têm enraizado em si esse nobre e elevado sentimento; para elles, o dever torna-se então uma séria obrigação de todos os momentos, pela qual elles se sentem ligados para sempre. O dever offerece innumeradas formas: ha o *dever para connosco mesmo*, é o que consiste em nos respeitarmos e em realizarmos somente o que fôr digno e util; ha o *dever profissional*, o que exige o exacto cumprimento das nossas obrigações; ha o *dever social*, que consiste em amar aos nossos semelhantes, e trabalhar por elles, ha o *dever filial* que consiste em obedecermos promptamente ás ordens dos nossos paes, ouvir os seus conselhos, para mais tarde, naturalmen-

A EDUCAÇÃO

te arrependidos, não dizermos com tristeza e dôr: «Ah! se eu tivesse ouvido os conselhos de meus paes!» O homem moralmente educado, pratica o bem ou cumpre o seu dever, sem visar recompensas; perdôa aos seus inimigos, esquece as offensas que lhe fazem e é benevolo para com todos.

Mas, antes de tudo deve buscar o julgamento na sua consciencia e basear-se no que disse o philosopho Socrates: «Cumpre o teu dever, aconteça o que acontecer.» Todos esses deveres nos interessam bastante, mas, o que actualmente nos interessa mais é o *dever de alumno* que se desdobra em diversos deveres. O bom alumno deve cumprir fielmente com os seus deveres; ser assiduo, isto é, comparecer ás aulas diariamente, porque só assim poderá obter os conhecimentos desejados; deve respeitar e obedecer ao professor, pois, esse faz tudo para transmitir-lhe o saber; mas, si enquanto o professor fala, elle enche os seus cadernos de garatujas, todos os seus esforços, serão baldados, porque elle nada aproveitará; alumno que aprende é o que tem muito desejo e é applicado ao estudo.

Um alumno ainda que seja considerado por seus mestres o mais adiantado da classe, não deve por isso julgar-se um sabio e ligar pouco aos estudos; elle deve ser o mais attencioso, o mais trabalhador, deve applicar-se cada vez mais aos seus estudos e lembrar-se do que disse Newton:

«E' loucura acreditar que se conhece todas as coisas, e é sabedoria estudar sempre.» O alumno que proceder sempre assim, no fim de cada dia, poderá dizer: "Tenho cumprido o meu dever."

Alice da Camara Pimenta.

(3.º anno.)

UMA NOITE DE INVERNO

Era uma noite tenebrosa e fria; a chuva levava o tecto da pequena cabana, que se escondia por detrás dos arvorêdos; o relampago illuminava toda a habitação e o trovão ribombava vigoroso nas nuvens.

A noite era immensamente triste e negra.

Não brilhava no céu nem uma estrella, os passaros amedrontados recolhiam-se aos seus ninhos.

A terra, ennegrecida pela noite, parecia "um só gemido."

Um nevoeiro embaçado envolvia a natureza.

Reinava por toda parte um silencio profundo; apenas se ouvia o murmurar do vento, o ribombar do trovão e os grossos pingos de chuva pareciam chorar.

Quanto nos commove uma noite assim, ao ouvir os queixumes dos animaes abrigados da frialdade!

Como isso nos faz lembrar uma epoca já extincta.

E' bem enfadonha uma noite de inverno...

Laura Saraiva.

(2º Anno.)

29. 4. 922.

DISCURSO

(Proferido em sessão extraordinaria do Gremio Normalista, como despedida á turma de professores de 1921)

—Luza entre os homens
a vossa luz...

Eis, carissimos collegas, a phrase que me acode mais adequada a dirigir-vos neste momento em que nos ides deixar, para laborades além... onde quer que vos chame o dever.

Escutai aquellas sublimes palavras proferidas pelo mestre dos mestres, pelo senhor dos senhores—JESUS; ellas synthetizam o maior estimulo, encerram a mais bella das lições:—o reconhecimento do vosso merito, do vosso valor, quer physico, quer moral, quer intellectual.

"Atalajas indormidas do direito e da liberdade", sobralçae as vossas luzes, para que, tal como os pharoes, deslumbrem através dos horizontes tenebrosos da ignorancia, arrancando da morte intellectual e conduzindo ao porto bonançoso do saber, todos aquelles que navegam no escuro mar da—insciencia. Disseminai a luz, espalhai os conhecimentos, effundi no espirito juvenil as regras do dever e da moralidade, ide mesmo neste afan bemdicto, até onde vos seja possível, lembrando-vos sempre da celebre phrase de Smith:—"E' necessario que o homem se occupe e que a sua occupação

A EDUCAÇÃO

seja tão elevada como a sua natureza o permite, para que possa morrer com a consciencia de ter feito pelo melhor".

Ides encontrar difficuldades e obstaculos, os dissabores hão de surgir; não temais! "sem lucta não pode haver victoria. Si não houvesse difficuldades, os esforços seriam inúteis; dôr, adversidade, tribulações não são males, somente; tambem são, ás vezes, um manancial de força, de disciplina e de virtude."

Michelet dizia tambem "que os obstaculos são grandes estimulos." Não desanimeis, coragem! Guerrei o vicio, o desregramento, a pravidade; evitai o estiolamento da nossa raça, o que deve ser um dos assumptos que mais vos prendam a attenção, educai physicamente os futuros sustentaculos da Patria, fazendo-lhes conhecerem a necessidade do ar, da luz e do exercicio, factores imprescindíveis para a felicidade e a riqueza da vida — a saúde.

O organismo social do nosso Gremio sente um grande abalo com a vossa partida, mas... convem que vades dar cumprimento á vossa missão. "Avante! almas valentes! haveis de obter o premio dos vossos esforços, haveis de alcançar o resultado", e, esse premio, esse resultado, quando outros não sejam, serão as bençãos daquelles a quem iniciardes no caminho da honra e do dever.

Ide, valorosos companheiros, o dever patriótico vos chama; a necessidade premente de educar o povo vos impelle a seguir para o interior; preparastes-vos com difficuldades para essa missão sagrada; obstaculos quase intransponíveis se vos antolharam, vencestei-os. Segui, pois, irmanados nos mesmos princípios, cheios do mesmo ardor, alliados ao mesmo ideal, e, assim fortes e invencíveis, combatareis com proficiencia pela desalfabetização do povo norte-riograndense. Em partindo, deixais lacuna impreenchível em o nosso Gremio... mas, como balsamo ás nossas saudades, como lenitivo á nossa tristeza, resta-nos a certeza grata de que, com o vosso esforço, com o vosso labor, com o vosso auxilio, a Patria lucrará e se engrandecerá.

Amai os pequeninos, porque, si no dizer do Messias — "dos taes é o reino dos ceus," — com melhores véras, paraphraseando-o, diremos — "dos taes dependem a felicidade e a grandeza de um paiz".

Em nome do Gremio Normalista, eu vos abraço, desejando-vos innumeradas bençãos e felicidades.

Parti e Deus vos abençoará, na jornada do bem!

J. Saturnino Paiva. (3º anno.)

Saudade

(A' memoria de meu inesquecível pae)

Que palavra extraordinaria para exprimir tanta recordação!..

Que palavra é esta formada de tão poucas syllabas e tão difficil de es rever?

— Saudade é tambem o nome de uma flor muito bonita, que não encerra um perfume agradável, mas, constitue, mais das vezes, a belleza de um jardim.

Mas, não me refiro a essa delicada flôr, e sim ao sentimento profundo, emoção intensissima que serve para exprimir uma tristeza, um sentimento quase eterno, que guardamos no âmago de nossos corações.

Quem viverá n'este mundo sem ter jamais experimentado, ao menos um dia, mesmo uma hora, esse sentimento que denominamos *saudade*?!..

Esse será feliz, poderá julgar-se a mais venturosa das creaturas.

Quantas cousas nos fazem sentir saudade!..

Muitas vezes, n'uma festa, num theatro, ou n'outro divertimento qualquer, onde estamos despreoccupadas da vida, enlevadas nas bellezas que nos cercam, apenas, uma pessoa uma flôr, um sorriso, os sons da orchestra, uma palavra, enfim, nos fazem recordar alguma cousa, uma pessoa de nossa familia, que está longe de nós, e, então nos domina como consequencia immediata a — saudade.

Quantas mães choram com saudade dos seus filhos, por viverem longe delles; quantas mulheres se recordam dos seus esposos, que; ou á procura de recursos, ou para cumprir um dever sagrado, como o de servir á Patria, defendendo-a nos campos de batalha, d'ellas se separam por muito tempo e, ás vezes, eternamente?..

Feliz de quem sente saudade dos que longe estão e tem ainda a dôce esperanza de um dia tornar a encontral-os!..

Mas, como é horrível a saudade que se

A EDUCAÇÃO

tem d'aquelles que já não existem, que já não podem compartilhar connosco das alegrias e tristezas?

Como é triste a saudade que temos do pae querido, que a morte nos roubou, quando estavamos tão cheias de esperanças e julgando promissor o nosso futuro!...

Ah! Saudade, como és linda nos jardins e como és triste, quando brotas em nossos corações!

Natal, Abril de MCMXXII.

Maria Orione de Carvalho.

(4.º anno)

Amor e patriotismo

Viviam na formosa cidade de Napoles, dois jovens que, havia annos, tinham sido privados dos carinhos paternos, visto seus paes terem sido arrebatados pela mão cruel da morte.

Elle, forte, robusto e altivo, chamava-se Walter, e contava apenas 20 annos de idade. Ella possuidora de extrema belleza tinha os mesmos traços que seu irmão; chamava-se Celia, e contava apenas 18 annos, idade esta, em que tudo nos sorri, nos encanta e nos faz gozar, sem pensarmos no que nos espera no futuro.....

Passam-se annos sempre sorridentes e cheios de chimeras para os dois, quando a infelicidade vem derramar sobre elles o seu terrivel virus, separando, por algum tempo ou talvez, para sempre, aquelles corações unidos pelos laços inquebrantaveis e indissolúveis do amor fraternal.

Declara-se uma guerra, e elle é chamado para incorporar-se ás forças que têm de combater contra o inimigo que tenciona devastar e aniquilar a sua patria. Apenas narra a triste nova, Celia não pôde resistir á dor que lhe dilacera o peito e lança-se nos braços de seu querido irmão, enquanto seus olhos deixam cair uma torrente de lagrimas, cujas gottas assemelham-se a verdadeiras perolas, não retiradas da invejavel concha, mas, brotadas dos olhos de quem soffre a dor de uma separação, de uma dolorosa partida, e, finalmente, a incerteza de um retorno feliz.

Mas, recobrando, afinal, os sentidos, reflecte um instante e não hesita em dizer-lhe:

— Parte Walter, parte; é teu dever defen-

der a tua patria, esta terra bemdita a que deves o berço, e onde se acham sepultados os restos dos nossos queridos paes, ainda mesmo á custa do teu proprio sangue...

Parte, e Deus te acompanhará!...

Após a partida de Walter, Celia vae residir em casa de uma tia, e espera ansiosa o regresso do irmão a quem tanto amava...

Espera um mez... dois... trez... e nada de noticia. Que teria acontecido?

Ter-lhe-ia a morte roubado a unica pessoa que estimava? Estes eram os seus pensamentos, e a terrivel expectativa em que su'alma vivia immersa...

Uma bella tarde de 8 de Abril, estava ella em uma janella, a fitar as innumeradas ondas que ora vinham quebrar-se na praia, produzindo com a sua queda um alvissimo tapete de espumas, ora, elevavam-se a grandes alturas, quando vê approximar-se de sua casa um rapazinho em cujas mãos achava-se um pequenino envolucro branco, em o qual reconheceu logo uma carta. Quase desfallecida, Celia joga-se a uma desesperadora e fatal noticia.

Mas... oh! surpresa!

Com as faces coradas e humedecidas pelo pranto que lhe borbulhava dos olhos, lança a vista sobre o papel, e lê com surpresa, as abençoadas phrases de seu irmão que lhe diz: "De hoje a um mez estarei ahí. O exercito, a cuja força em estava encorporado, acaba de conquistar grandes victorias."

Quase descrente do que lê, derrama lagrimas de commoção, enquanto de seus labios escapa um sorriso tão puro, como o primeiro sorriso da creança.

Passam-se os dias tão compridos e enfadonhos para ella, até que no dia 8 de Maio, os seus avidos olhos, que buscavam diariamente descortinar além do horisonte a não desejada que viesse trazer-lhe o objecto dos seus affectos, podem avistal-a afinal, desesperadamente cortando as aguas em busca da praia almejada.

Celia parte ansiosa ao seu encontro, tal qual Cleopatra ao encontro de Marco Antonio. Ella era impellida por um sentimento puro, um sentimento fraterno, enquanto esta rainha era arrastada por um sentimento vão ou tyrannico. Apenas a ancora é lançada n'agua, Walter lança-se aos braços de sua querida irmã.

É impossivel dizer qual a sua maior felicidade; si a de haver cumprido o santo de-

ver, combatendo pela Patria, ou si a de receber de sua querida Celia aquelle osculo sagrado...

1922.

Anna Brandão (1.º anno)

Theodulo Camara

Passou, a 26 de Julho, o anniversario natalicio do nosso insigne mestre, professor Theodulo Camara; data em que os nossos corações de jovens se achavam enebriados de uma justa alegria.

Dotado de um espirito magnanimo e das mais elevadas qualidades intellectuaes e moraes, este, que prosegue na lucta regeneradora da humanidade, soube conquistar a mais verdadeira estima e apreço entre os seus discipulos, quer como moralista perfeito, quer como douto mestre no cumprimento da sua espinhosa missão.

É elle considerado um dos nossos maiores amigos, porque nos animando com os seus preveitosos conselhos e sabias lições ajuda-nos a trilhar com resignação e conforto a aurea e fulgente estrada a que cada um de nós se destina.

Eis portanto o motivo pelo qual nós, os associados do "Gremio Normalista", conhecedores que somos de perto deste grande vulto, levamos por meio destas humildes e despretenciosas linhas os nossos sinceros e affectuosos parabens, almejando que esta auspiciosa data se reproduza ainda por muitas vezes, cheia de mil venturas para existencia do nosso mestre, contentamento dos seus alumnos e felicidade do nosso Estado!

Salve, pois, o dia 26 de Julho de 1922!

No Sertão

Ah! como é bella a vida no sertão!

N'aquelle ambiente, os corações vivem da doce alegria que determinam risos e flores. A terra nos parece um paraíso!

Que existirá no coração de quem sempre viveu afastado das alegrias proprias do campo?

Certamente uma saudade que faz rocordar o passado vivido n'aquella região, onde a felicidade é o apanagio dos simples!

E como são encantadoras as manhãs dos nossos campos!...

Emquanto o sòl reflete e doira as campinas verdejantes, aproxima-se a hora em que o *vaqueiro* madrugador termina o desleitamento das vaccas, que se soltam, dahi a pouco, para a liberdade da natureza em flor.

A' tardinha, quando o céu denota a calma das coisas innocentes, a natureza torna-se cada vez mais bella e o sertanejo, encantado com um magnifico pôr de sòl, vae em procura do *curral*, para recolher as vaccas que acabam de pastar e cujos bezerros vão gosar alegres os seus momentos de ternura maternal.

Ouve-se, muito além das seras, o murmurio continuo das aguas que passam em cachoeiras, como tambem percebe-se o trinar de passaros que annunciam o repouso da natureza.

E, quando a noite vem, a lua cobre com os seus raios prateados o campo fertilissimo e o envolve uma dôce paz, em que a

A EDUCAÇÃO

alegria dos que ali vivem desabrocha em flores, em perfumes, em felicidades...

Eulalia Diniz Henriques.

(3.º anno)

Escola Normal de Mossoró

No dia 2 de março do corrente anno, foi installada na cidade de Mossoró a Escola Normal Primária, creada por decreto n. 165 de 19 de janeiro do Exmo. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, para o preparo do pessoal das escolas isoladas e rudimentares do nosso ensino official.

Sob a direcção do dr. Elyseu Vianna, diplomado pela nossa Escola Normal, e contando em seu corpo docente os drs. Soares Junior, Tercio Rosado e Elyseu Vianna, além de outros, a nova Escola Normal está destinada a prestar grandes serviços ao Estado e ao povo, desde que siga a tradição honrosa daquella, que é a cellula mater de todo o trabalho educativo entre nós.

Como resultado desse auspicioso evento para o ensino, surgiu ali a Revista *ABC*, redigida pelo director, lentes e alumnos da Escola, cuja visita recebemos e agradecemos penhorados, fazendo votos para que tenha longa vida e felicidades, demonstrando fóra e dentro do Estado o esforço dos que trabalham pela educação popular.

Somos tambem muito gratos ás palavras de amizade com que noticiou a passagem do 14.º anniversario da Escola Normal, man-

tendo assim uma linha de fraternidade tão necessaria ao progresso do ensino.

Nossas congratulações com o benemerito governador, dr. Antonio de Souza, creador da Escola de Mossoró, e com o pessoal della representado no seu digno Director.

O Campo

Ah! quanto é bello e magestoso um passeio ao campo!

E' lá que podemos contemplar as belezas da Natura; é lá onde melhor percebemos os agradaveis perfumes das flôres, o ar purissimo, o canto melodioso dos passaros, que entôam hymnos de alegria, de amor e de felicidade.

A' meia noite, quando calma e silenciosa a Natureza dorme e, no espaço ethero brilham myriades de estrellas, a floresta assemelha-se, por vezes, a um jardim encantado, de onde recebemos aromas enebriantes das inflorescencias.

Quando nas horas cálidas do dia, aproximamo-nos de uma arvore frondosa e sob ella nos abrigamos, sentimos um prazer indefinivel por estarmos alli, onde tambem os passaros fazem sua oração continua e formam caprichosamente os ninhos para os seus filhotes.

Quanto isso é sublime para aquelles que apreciam e cultivam o bello!

A muito custo, nos afastariamos de tão saudavel ambiente e, mesmo assim, sentiriamos a saudade como que penetrar n'alma, porque ali deixamos os felizes habitantes da selva—arvores que nos ajudam a viver e passaros que nos ensinam a cantar!

Todas essas delicias inherentes ao campo tive a ventura de experimentar, anno ha, quando residia num municipio não mui distante de Natal.

Maria Diniz Henriques.

(2.º anno)

A EDUCAÇÃO

a passarada entôa um canto suave, melodioso, sublime, que nos extasia, que nos faz esquecer as agruras da vida, os dissabores do passado... A brisa fagueira que perpassa sussurrando, segreda-nos subtilmente.

Que maravilhoso e encantador espectáculo! Compreendi, então, que, quando ao contemplar as bellas manhãs de minha terra, vibra a alma de uma das suas gloriosas cantoras, que abysmada por pujança, tanta grandeza, ex-
va:

ter tanta belleza! tanta luz!
que foi em ti onde nasceu Jesus!

alto no céu e eu con-
hando as variegadas
retoicarem-se além,
as, os animaes gosan-
e liberdade dos campos,

adei a Deus ter me dado por berço,
esse ninho de illusões e de esperanças:
"A' beira de um sol primaveril immerso,"

onde passo manhãs cheias de alegrias e também de saudades.

Natal, 24 de Abril de 1922.

Dario de Andrade.

(1.º anno).

A VIDA NO CAMPO E NA CIDAD



A vida do campo differe muito da vida da cidade.

No campo, tem-se constantemente um ar puro, riquissimo de oxygenio das frondosas arvores que se espreguiçam ao farfalhar do vento acariciador.

Lá, o dia não tem desabrochado de todo e já se encontra, a caminho das lavras, a fila de agricultores ambulantes, que de enxada ao hombro, entoando canções de improviso vão estrumar a terra, que lhe dá o pão quotidiano.

Lá, despertamos pelo gorgear das aves na copa altiva da arvore frondente e, pelo

perfume amono que se desprende das plantas sempre floridas.

Ah! quem me dera ter a penna do saudoso Bilac para descrever como è bello e commovente o trino de um gallo de campina, ao amanhecer! Quem me dera tel-a para descrever um amanhecer no campo!

Lá, passamos a vida inteira entre risos, perfumes e alegria; lá vivemos e lá gozamos a existencia!

O sol, doirando as verdes campinas, brilha com mais fulgor!

Lá, existe uma eterna primavera e encontramos o balsamo consolador para os nossos dissabôres.

Aos primeiros albores da manhã a *cerivóia* no mangue dá o seu grito de alerta! É ella quem desperta o humilde rotineiro; dahí então, ninguem mais dorme; o carreiro «atrella» os bois ao carro, o roceiro na *pedra de mó*, afia a fouce de roçar, o vaqueiro á frente da sua *boiada* segue para o campo de pastagem, as mulherez, de ramalhetes á cabeça, pote ao hombro, vão á fonte buscar agua, bando de pombinhas esvoaçam no espaço...

Emquanto isso, na cidade, a maioria da população ainda dorme...

Aquí, na capital o que mais me admira é o mau habito de muita gente e, principalmente dos homens cultos, como: medicos, advogados, etc. que sabendo que dormir até tarde é prejudicial á saude, não ligam a minima importancia e desprezam assim as licções que receberam dos bons livros e dos bons educadores; somente quando o sol está quase a pino é que se levantam dos seus leito.

Eu, que estou acostumado á vida campesina não me accomodo com taes costumes, que nóto por aquí; e é assim que, achando-me actualmente aquí na capital, preferi morar n'um sitio a um kilometro mais ou menos, onde apesar de não ser igual á saudosa "quinta", onde nasci, inspira-se um ar mais leve, mais salubre e muito agradável, do que a moradia anti-hygienica dos *fôcos* da capital, onde grassam constantemente as febres contagiosas e onde o barulho dos autos, das fabricas e o silvo das locomotivas não nos deixam meditar um só instante.

Coma é bella a vida do campo!

Como agrada e revigóra a vida ao ar livre!

Virgílio Aração (1.º anno).

A EDUCAÇÃO

Hymno do Centenario da Independencia do Brasil

1.

Lá do cimo alcantilado
Da Serra do Cubatao,
Vem, no seculo passado,
Um grito de Redempção.
E' que em prelio de gigantes,
Em pról da Separação,
Sáhem fortes, triumphantes,
Os brios desta Nação!

2.

Já cessára a luta ingente,
Venvido o bátavo algôz,
Quando ergueu-se audaz torrente,
Que o luso sceptro depôz!
Do Ypiranga, eis que um rugido
De peito ousado e viril
Vem vibrar repercutido
Do Nôrte ao Súl do Brasil!

3.

Vivam sempre na memoria,
Nos hálos da gratidão,
Os heróes dessa victoria!
—Negreiros e Camarão!
Tiradentes, Miguelinho,
Da gloria nos arrebóes,
Vão das nuvens sob o arminho
Transfigurados em Sóes!

4.

Bella e grande essa Cruzada,
Dos Templos Universáes!
E' Gonçalves Lêdo, é Andrada,
Brilhando cada vez mais!
São ministros do Calvario,
Pregando o crédo civil,
Tendo á dextra um Breviario
De amor sincéro ao Brasil.

5.

Brisas pátrias feiticeiras,
Correi por todo esse Azul!
Sobre as plagas brasileiras,
Moráe, Cruzeiro do Sul!

Honra ao povo ativo e nóbre,
Que aqui se agita feliz
E a Bandeira linda cóbre
Com aurivêrde matiz!

6.

Vibre um Hymno extraordinario
Do fundo dos corações,
Celebrando o Centenario,
De taes reinvidiçaões!
Exultemos de alegria,
Cantemos victorias mil,
Relembrando o augusto DIA
Em que foi livre o **BRASIL!**...

Côro

Almas exús cantem hymnos
De amor, de veneração:
—Gloria! Gloria! aos paladinos,
Da patria emancipação!

Notici

Nos días 13 de fevereiro e 2 de março findos, assumiu, interinamente, as cadeiras de Hygiene, Physica e de Chimica e Historia Natural o dr. Alfredo Lyra, em virtude de ter ido o dr. Luiz Antonio Ferreira Souto dos Santos Lima, até a Capital da Republica, em commissão do Governo junto ao Instituto de Manguinhos.

Enviamos parabens aos nossos collegas por terem encontrado no dr. Alfredo Lyra um substituto que procura com interesse promover o adiantamento de seus al

×

Foram tambem nomeadas para reger, interinamente, as cadeiras de Francez e Economia e Trabalhos manuaes as senhorinhas Luttgardes Guerra e a professora Francisca Soares da Camara, respectivamente.

Nossos parabens.

"A Palavra"—Recebemos os ultimos numeros deste jornal catholico. Agradecemos.

Eleição e posse—Procederam-se nas primeiras sessões de fevereiro deste anno, a eleição posse da nova directoria do Gremio Nacionalista, durante o anno de 1922.

A EDUCAÇÃO

O conselho director ficou organizado da seguinte forma :

Presidente—Calpurnia Caldas, (4.º anno); Vice—Robinson Silva; Secretario Galdino Lima, (2.º anno); Vice—Maria Amelia de Freitas, (4.º anno); Orador—José Saturnino, (3.º anno); Vice—Belkiss Monteiro, (3.º anno); Thesoureira—Elcina Carvalho, (3.º anno); vice—Osvagrio Carvalho, (3.º anno).

Commissão de Redacção :—Domitilla Noronha, (4.º anno); Marcellina Sampaio, (3.º anno); Heraclides Medeiros, (2.º anno) e Virgilio Aragão, (1.º anno).

Conselho director:—Maria Orione de Carvalho (4.º anno); Maria Amelia de Freitas, (4.º anno); Alice Pimenta, (3.º anno); Lydia Dias, (3.º anno); Rosa de Lima, (2.º anno); Julia Medeiros, (2.º anno); Etelvina Emerenciano, (1.º anno) e Anna Brandão, (1.º anno).

Commissão de syndicancia :—Petronilla de Souza, (4.º anno); Leticia Pegado, (3.º anno); Hercilia Carvalho, (2.º anno) e Dario de An...

temos recebido a visita
publicação da Casa
Paulo. Gratos.

O 14.º anniversario da Escola Normal foi commemorado festivamente, havendo sessão civica e inauguração de cinco quadros dos professores diplomados em 1912, 1914, 1915, 1917 e 1921, offertados respectivamente pelos representantes de cada uma dessas turmas.

Seguiu-se uma parte artistica, em que se fez ouvir o *Côro Orpheonico* da Escola Normal, sob a regencia do professor Babini. Foi uma festa encantadora pelo interesse despertou entre os nossos companheiros estudos.

NOVOS SOCIOS—Foram propostos e acceitos os seguintes normalistas:

Senhorinhas : Etelvina Emerenciano, Anna Brandão, Carmen Fernandes, Helena Bezerra, Maria Fernandes, Ezilda da Silva, Beatriz Mirthes, Naria do Carmo, Anna Angelica, Joanna Sampaio, Ecilia Trigueiro, Adelia de Castro, Celina Duarte, Edith Oliveira, Analia Campos, Elizabeth Marinho, Alzira Cunha e Vicencia Marinho e Snrs. Dario de Andrade, Virgilio Aragão e José Bezerra

"O Nordeste"—Temos sobre a nossa banca de trabalho este jornal, que ha poucos dias recebemos de Mossoró.

Gratos pela lembrança.

Dr. Galdino Lima—Na cidade de Nova Cruz, onde exercia a cargo de Juiz de Direito, finou-se, a 25 de junho, o nosso emérito conterraneo, Dr. Galdino dos Santos Lima, presadissimo irmão do nosso Director, Dr. Nestor dos Santos Lima.

O golpe inesperado feriu profundamente toda a familia do pranteado extinto, que era no meio intellectual do Estado uma das figuras de maximo relevo.

Deixou sete filhos orphãos do seu amparo e viuva inconsolavel, D. Anna Maranhão dos Santos Lima, a quem enviamos, bem como á sua veneranda progenitora, D. Anna Souto Lima, e irmãos, Dr. Luiz Antonio, tenente Deolindo Lima, D.D. Idyla Lima e Maria Lima Serrano, a mais sincera expressão do nosso intenso pesar.

No dia 28 do referido mez, falleceu, nesta capital, o cidadão Domingos Borges da Camara, pae da professora Herondina Camara e da nossa collega Leonilla Camara (4.º anno).

Era um bom pae de familia e prestimoso cidadão muito estimado por quantos com elle privavam.

Nossos pezames á sua exma. viuva e filhos.

Em dias do mez de junho, tambem desapareceu da vida presente D. Maria Anunciada de Vasconcellos Carvalho, mãe da nossa collega Maria Orione de Carvalho (4.º anno), aquem apresentamos sinceras condolencias.

No dia 23 de julho proximo findo, cessou de existir nesta cidade o desventurado moço Austriiliano Marinho de Carvalho, irmão das nossas collegas Maria Elcina (3.º anno) e Maria Hercilia (2.º anno). Era funcionario do Telegrapho Nacional e contava 24 annos de idade. Endereçamos aos paes e irmães do extinto o nosso sentimento de solidariedade na dôr.